

# O OVARENSE

Redacção e Adm.—R. da Graça

Proprietari e Editor—Elaçido Augusto Veiga

Typographia, R. da Graça—Gvar

## EÇA DE QUEIROZ

Teve logar no dia 9 do corrente mez, a inauguração do monumento erecto no largo do Quintella, em Lisboa, á memoria do grande e prestigioso escriptor Eça de Queiroz, fallecido ha 3 annos em Pariz, onde exercia as funções de consel de Portugal.

Esta cerimonia, para que concorreu o esforço e vontade persistentes de uma commissão de amigos e admiradores do homem que tão notavel reputação soubera grangear e que tantas sympathias conseguira allieciar com a leitura das suas extraordinarias obras, revestiu uma imponencia sobremaneira digna de tão extraordinario vulto. O paiz prestou assim uma homenagem verdadeiramente condigna a quem tão alto e nobremente se impoz aqui e lá fóra pelo brilho incandescente da sua penna e pela pujança do seu alto talento.

Tudo o que no paiz se conta de mais auctorizado e distincto nas sciencias, nas letras, nas artes, em todos os ramos, enfim, da actividade de um povo, alli accorreu prestes a patentear em toda a sua nudez a sua grande admiração e respeito pelo supremo artista, pelo inconfundivel escriptor de tantos livros admiraveis de ironia e de charge.

E', pois, um facto a consagração d'este grande portuguez perante a posteridade e perante o mundo. Assim se abriu agora, relativamente a Eça, um parenthesis de entusiastica admiração e de grato affecto, n'essa tão imperturbavel linha de desdem, n'esse lençol de olvido em que portugual, ao contrario do que praticam os outros paizes que têm porventura a honra de contar no seu seio homens assim illustres, costuma amortallar os homens que o engrandecem.

Que orgulho não deve tambem sentir o grande escultor Teixeira Lopes, que tão divinamente soube interpretar, para a figuração do monumento, a legenda, a que se arrimou, de Eça de Queiroz «Sobre a nudez forte da Verdade, o manto diaphano da phantasia!»

Alli se destaca, em toda a sua belleza evocadora, essa figura nubil da mulher que de braços crusados expõe o encanto virginal do seu corpo ao frio e perscrutante olhar do scintillante analysta. Assim tambem Teixeira Lopes soube imprimir na sua obra, com toda a fulguração do seu talento, o profundissimo preito de homenagem e admiração pelo grande stylista e outro-simartista, que foi Eça de Queiroz.

E', pois, com legitimo orgulho e intima satisfação que mencionamos com louvor o artista que deu ao marmore de Carrara os tons que todos admiram na execução de um trabalho, cuja concepção foi verdadeiramente grandiosa. Assim vae Teixeira Lopes estendendo a area das suas conquistas, conquistando creditos de artista inspirado, não sendo de surprender que de triumpho em triumpho chegue brevemente ao seu apogeu como gloria nacional.

Só n'um largo decurso de annos será dado medir, em todo o seu inapreciavel valor, tão in-

revolucionaria, que a vastissima obra de Eça exerceu e exercerá na intellectualidade, nos costumes e na ethologia geral da sociedade portugueza. E', no entanto, — como é potente a radiação do genio! — nada de mais simples, sobrio e delicado do que os meios por Eça empregados para attingir o seu fim.

Foi inteiramente possuido d'essa simplicidade, delicadeza e sobriedade que elle, nos seus romances, poz a descoberto, com o scapello da critica, todos os aleijões e deformidades sociaes.

Não foi um escriptor do molde de Julio Diniz, porquanto este não fundou escola porque não deixou discipulos. Eça tambem não deixou em Portugal quem lhe seguisse as pisadas.

Escreveu livros que, como os de Julio Diniz, não de ser lidos sempre com avidez, porque teem feição realista sem a caracteristica obscena que impr-

## DESPEDIDA

Partiu no dia 10 á noute no comboio correio para Lisboa, d'onde segue para Bolama (Africa) o nosso bom e dedicado amigo e illustre tenente do exercito ultramarino Belmiro Duarte da Silva. Tudo quanto Ovar conta de mais grado acorreu á gare da estação a dar o abraço de des-

pedida das mais commoventes a que temos assistido e que na verdade, deve ter sensibilizado extraordinariamente aquelle que n'este momento deixa o solo da patria para ir, em terras d'alem-mar, sustentar condignamente as tradições da nacionalidade portugueza.

Figura querida é respeitada, miram ás suas obras outros auctores nossos contemporaneos. Ap. Ludimos Balza, que f. l. o mestre e o iniciador da escola, mas não applaudimos menos Julio Diniz, que tão impressionante e cheio de verdade foi no seu lyrismo, e sobretudo, Eça de Queiroz que, seguindo outra vereda, não foi menos verdadeiro nem menos sabio em verberar os vicios da sociedade.

Julio Diniz, que estudava a vida nos carpos e foi um poeta, apresentava as scenas bucolicas extrahidas da propria natureza, como se vê dos formosos quadros das *Pupillas* e da *Morgadinh: dos Cannaviaes*.

Eça de Queiroz foi um realista d'outra orientação, como se vê dos *Mais* e da *Reliquia*, temperando todavia a linguagem; dando relevo aos personagens sem derrancar o paladar dos milhares de leitores que teem tido as suas produções litterarias.

Em testemunho da mais sincera homenagem ao nosso illustre e valente conterraneo publicamos hoje o seu retrato e perdoo-nos o nosso amigo se com isto offendemos a sua modestia.

Dos cavalheiros que compareceram na gare, lembra-nos ter visto alli, entre outros, os seguintes: Dr. Francisco Fragateiro, dr. José Antonio d'Almeida, dr. Antonio Fragateiro, dr. João Maria Lopes, dr. Fidalgo, dr. Pedro Chaves, Augusto de Medina, capitão da guarda fiscal e irmão do sr. Belmiro, Frederico Abragão, Angelo Zagallo de Lima, Luiz de Mello Freitas Pinto, José Delfim de Souza Lamy, Manoel Pereira Wenceslau, João Anselmo José de Lima, Antonio da Silva Nataria, P.ª João Gomes Pinto, Manoel Gomes Pinto, José Marques da Silva e Costa, Nunes Branco, da *Discussão*, Joaquim Ferreira da Silva, Antonio Salvador, Francisco Salvador, Ludgero Peixoto Pinto Ferreira, Amadeu Peixoto Pinto Leite, Americo Peixoto, Antonio Diarte da Silva, pae do nosso amigo sr. Belmiro, Felisberto Lagonchia, Freire de Liz, Isaac Silveira, Carlos Ferreira Malaquias, Abel de Pinho, Ernesto de Lima, Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, João Valle, dr. Amaral, Manoel Gomes.

## Os furtos no correio

No nosso concelho o povo anda justamente alarmado com os furtos de que é victima no correio.

Faltam cartas que se dirigem ao Brazil, havendo constantes queixas verbaes. Diz-se que o desaparecimento d'essas cartas é originado no furto das estampilhas. Faltam continuamente valores, que deviam ser entregues na villa.

Isto não póde continuar assim, pois é necessario que haja confiança no correio, e essa confiança vae desaparecendo.

Ha tempos desapareceu 20.000 reis d'uma carta dirigida ao sr. dr. Coentro, pouco tempo antes desapareceu uma carta e dinheiro contido na mesma, pertencente ao sr. dr. Antonio Faneco Fragateiro, que foi vista na direcção do correio e desapareceu antes da distribuição, na quinta-feira desapareceu de dentro de uma carta dirigida a Maria de Souza Rosinha, da rua a quantia de

100.000 reis, vindo esta carta com valor declarado, bem lacrada. E contido na vespera havia sido condemnado a 18 mezes de prisão um ex-carreiro, accusado de ter subtrahido cartas! Vê-se por isto que os larpios temem pouco a justiça.

E' uso em Ovar ninguem fazer queixas d'estes abusos por escripto. Limitam-se os roubados a ir gritar á direcção do correio, mas como não accusam por escripto o processo não segue e os abusos continuam.

Sabe-se, por exemplo, na direcção que empregados ha que não entregam em mão propria cartas e telegrammas, mandando-os aos destinatarios por qualquer pessoa, soube-se em tempos que um distribuidor rural nem sequer levava a mala ao seu destino, e contido porque não havia queixas, nada se fez. O resultado foi os abusos crescerem. A culpa é do povo que tambem é benevolente em demasia, supportando quanto querem fazer. Porém é tempo que isto acabe e que cada um cumpra o seu dever. Agora dirigimos-nos muito especialmente ao sr. director do correio d'Ovar, por quem temos a maior consideração. E' necessario que o sr. director faça entrar o pessoal em ordem. Não queremos especialisar empregados, mas a verdade é que no correio d'Ovar ha empregados que já ha muito tempo deviam... tratar d'outra vida, porque não teem a confiança publica.

Carecem esses empregados de serem melhor vigiados, rigorosamente castigados quando abuserem. E' isto que se não tem feito.

O furto feito a sr.ª Rosinha é claro. A carta ao ser aberta perante duas testemunhas mostrou que o larpio teve tempo de sobra para realizar o crime. Quem praticou aquelle crime está accostumado a praticar outro.

E' possivel que esse crime fique impune, tanto mais que nos correios é doutrina assente, quando falta dinheiro em cartas de valor declarado, que foi o remetteute que não metteu na carta o dinheiro que diz ella conter; e assim á vontade se póde furtar o dinheiro que vem dentro. Tambem se usa dizer que não é no logar do destino que tal furto se praticou. E como a indagação é difficil, mercê da brandura dos nossos costumes, quem fica sem o dinheiro, ainda é escarnecido pelos finórios.

Nós ficamos de atalaya á espera de outra queixa.

Se o povo se continuar a queixar e o serviço dos correios em Ovar não entrar nos eixos, tomaremos então uma attitude mais rija.

Magoa-nos isto deveras porque temos pelo digno director do correio muita consideração. Mas é que isto não póde continuar assim; e mesmo é preciso salvar a honra e dignidade de um outro distribuidor que cumpre, e que póde ser envolvido na má fama dos que abuseram.

Acima de tudo o interesse do povo

Carta do Porto na 4.ª página.



Belmiro Duarte da Silva

pedida aquelle que tantos louros já colheu nas inhospitas terras d'alem-mar e que dos seus amigos, quesão tantos quantos os que teem o prazer de o conhecer, recebeu as mais carinhosas provas de affecto. Não quizeram, pois, os que tanto admiram o seu esforço e valor deixar de lhe testemunhar mais uma vez em quanto avaliam a audacia, valor, dignidade e patriotismo de tão brilhante ornamento do exercito

elle é já na classe militar uma das individualidades mais prominentes. Symbolo da honra e da lealdade, a classe militar, de que é já ornamento insigne, orgulha-se por certo de o contar entre os seus membros mais prestimosos e quer-lhe com acrysolado affecto, com um sentimento em que se entrelaçam o respeito e a adoração.

N'este descalabro, para que caminha vertiginosamente a sociedade, é deveras

PESCARIAS

A industria da pesca teve em antigos tempos grande desenvolvimento em Portugal. O nosso littoral e nossos rios abundam nas melhores especies de peixe.

Consta de documentos officiaes, que tivemos grandes riquezas n'este ramo de produçao, e que exportavamos para nações estrangeiras valiosas carregações de peixe salgado. Nas margens do rio Sado, ao pé de Setubal, construíram-se viveiros para reserva de peixe fresco, e tanques para salgar e preparar peixe secco. Ainda ha poucos annos existiam vestigios d'essas obras monumentaes.

Segundo se deprehende de leis antigas, a pesca da baleia foi uma industria lucrativa nas costas maritimas de Portugal, especialmente no Algarve e Minho. Por muito tempo armamos embarcações numerosas, e fomos pescar este cetaceo aos mares do norte. Parece fóra de duvida, que foram os portuguezes os primeiros pescadores do bacalhau nos bancos da Terra Nova, mandando alli durante alguns annos frotas de mais de 100 navios.

A pesca do atum, da corvina e de outros peixes, teve tão grande desenvolvimento no Algarve, que chegou a render em alguns annos 80 contos de reis.

Foram as pescarias a verdadeira escola que immortalisaram o nome portuguez na historia da navegacao. Este ramo de industria foi porém declinando gradualmente, a ponto que o marquez de Pombal empregou os maiores esforços para o regenerar, promulgando varias medidas e instituindo uma Companhia geral das reaes pescarias do Algarve, com o fundo de 40 contos de reis. Em 1821, as côrtes reconheceram tambem a gravidade do mal e estudaram a origem d'este estado decadente e os meios de o melhorar. E' rico de documentos importantes o inquerito a que se procedeu n'esta época.

(Gazeta d'Espinho)

Moda Universal

O Numero de Novembro

E' sabido que pennadas nossas, acerca d'esta famosa publicação, tem o merito de interessar as gentis leitoras a ponto de, quando nos demoramos, as reclamações chovem na Agencia Nacional, em Lisboa.

Pedem-se-lhe contas pela falta de referencia na imprensa

FOLHETIM

Judith Gautier

ANDRÉ IVANOVITCH

Conto Russo

—Mas sabe o que faz, e é valente; nada lhe succederá de mau, verás, disse Clelia recuperando toda a sua serenidade.

Catharina socegou tambem um pouco, e entregou-se aos cuidados domesticos, mas o dia foi triste para ella. D'ahi, não havia sol, levantára-se uma tempestade e a neve cahia em flocos.

Clelia, por dentro dos vidros da janella, ia vendo-a cahir sacudida pelo vento, em turbilhões, e arrastar-se depois no solo, já suja, cõr de cinza, parando ago-

local ao melhor e mais selecto orgão da moda que hoje circula no paiz com assombrosa velocidade que leva de vencida as publicações da mesma especialidade que eram d'antes preferidas.

Os distribuidores do correio sôbem afojados aos escriptorios do nosso collega com maços e maços de postaes e cartas de senhoras muito curiosas que querem saber as novidades. E de Lisboa a tudo vem rapidamente resposta, sendo mister que os empregados escrevam á machina porque não ha mãos de homem que deem expediente á correspondencia que a Agencia Nacional mantém todos os dias com as damas que se lhe dirigem.

Como de costume a *Moda Universal* apparece com oito paginas, grandes. As gravuras reproduzem figurinos de vestidos, capas, jaquettes, satas, casacos de interior, matins peñoirs, mantos, capas, etc. Vem de tudo: para casa, passeio, visitas, balles, theatros, e vem para todos: senhoras, meninas, bebês.

E' sabido tambem que de todas as gravuras se fornece molde á parte e que o molde é mandado á medida do corpo. Na ultima pagina mostra-se o modo pratico de tirar as medidas em casa, antes de pedir o molde.

A titulo de informaçao complementar diremos que a assignatura se faz annual e adeantadamente ao preço de quatrocentos e oitenta reis remetidos em valle do correio ou carta registada, com a direcção da *Agencia Nacional*—Rua Aurea 178, Lisboa.

TELEGRAMMA

Acabavamos de escrever esta noticia quando nos chegou o telegramma seguinte, com a nota de urgente:

*Agencia Nacional* inaeuou uma secção chapéus de senhoras vindos de Paris. Apesar dos direitos da alfandega e como não são vendidos com os encargos dos logistas, sahem baratos. Pedimos ao presadissimo e bondoso collega que não guarde segredo d'esta noticia a que serão sensiveis ás gentis damas que o leem.

*Agencia Nacional.*

O jantar Hintzaceo

Na grande crise que o nosso paiz atravessa e na grande falta de dinheiro que se nota por toda a parte e em todos os negocios, esse grande banquete offercido ao snr. Hintze Ribeiro, leva-nos a pensar maduramente, no pre-

ra, tornando logo a redemoinhar doidamente.

Veiu a noite. Depois de terem todos esperado, em casa, que André voltasse, foram para a meza sem elle.

Ivan, de cabeça baixa, conservava-se silencioso e disfarçava a sua inquietação. Macha persignava-se de momento, e Catharina ia de quando em quando entreabrir a porta e escutar.

—A neve não cessa de cahir, dizia ella de cada vez que se assentava.

Clelia punha-se tambem a escutar, ao menor ruido que ouvia. Sentia-se presa de remorsos, cheia de culpas, e teria dado de boamente metade da sua fortuna, para ver apparecer André.

De repente, estremeceu e disse:

—Oico qualquer coisa! Todos retiveram a respira-

ção porque ficou a cada conviva de fóra de Lisboa essa alegre jantarola! E deito assim os meus calculos:

Passagem d'ida e volta a Lisboa.....	10.200
Steeping car. . . . .	5.000
Jantar no comboio. . .	3.000
Tres dias em Lisboa (hotel). . . . .	6.000
Extraordinarios, trens, gravatas, luvas etc etc.	5.000
Preço do jantar. . . . .	10.000
Total, Rs. . . . .	39.200

por cada conviva que foi do Porto!

Ora quanta e quanta familia se sustenta durante um mez com o que um d'esses figurinos foi gastar unicamente n'um jantar de rapapés ao sr. presidente de conselho?

A vaidade é a mais terrivel doença que um homem póde ter!

Regresso

Regressou já da praia de Espinho a esta villa, onde passou o mez de outubro em uso de banhos, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo sr. Antonio Eduardo de Souza, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado na sua casa da travessa da Ribas, d'esta villa o sr. Francisco Ferreira Marcellino, pae dos nossos amigos srs. dr. José Ferreira Marcellino, Francisco Ferreira Marcellino e Antonio Ferreira Marcellino.

A toda a familia do extincto enviamos a nossa condolencia mais sentida.

O Ouriço

Minusculo cavalleiro armado em guerra, de focinho aguçado, lança em riste, arredondando-se em bola ao mais ligeiro alarme, o ouriço tem um aspecto de animal terrivel.

No entanto não póde ser mais pacifico. Usa apenas do seu direito defendendo-se quando o atacam.

Mas é vél-o no sen papel de matador de viboras. Invençivel á accção do veneno, o ouriço não teme bater-se em campo aberto com o seu temivel adversario e protegido pela sua couraça de espinhos, espera o momento favoravel para cahir a fundo sobre o inimigo e quebrar-lhe com uma dentada a mobil espinha dorsal.

—Nem tu imaginas quanto é bello e terrivel! respondeu-lhe ella.

—Porque me diz essas palavras? tornou o rapaz.

—Porque são a verdade. Se aqui estivesse um pintor, comprehendendo-me-ia de certo.

—E' realmente bello o meu filho? exclamou Catharina; pondo-se nos bicos dos pés para o abraçar.

André collocou no chão a ferra morta

—Olha que vae ficar todo sujo de sangue o soalho, disse Ivan.

—Sangue?! Este lobo que vés, pae, não perdeu uma só gotta. Não entrou na sua pelle nem bala nem punhal. Estrangulei-o com as mãos.

—Deus meu! que loucura! exclamou Catharina. Isso não é caçar, é bateres-te com as feras brutas! Ahi está porque elle não levou armas! Mas que sangue

ALVORADA

O' geniaes pintores

Vinde cá fora ver a purpura do ceo  
E a lua a esconder o merencorio veo,  
Aprender a pintar n'esta inspirada hora  
O som e a vida, a cõr: o fiat da aurora.  
Já no seu ninho o melro ensala uma canção  
E a leda cotovia occulta nos trigaeis,  
Des que se dilulu da noite a esciridão  
Veio saudar Pan com hinos joviaes.

As orvalhadas flores

Entreabrem sorrindo as bocas sequiosas,  
E perfumam os ar's de essencias capitosas  
Que fazem apressar a abelha deligente  
Que as vêm namorar, cingir gostosamente.  
Amantes despertae

Celebram-se esponsaes em toda a natureza  
Que ao dealbar do dia é prodiga de amor;  
Vinde adorar o sol, escravos da belleza  
Que espalha pela vida o astro creador  
Os choupos, os pinhaes, e o castanheiro novo,  
Na seiva que lhes dá primaveril renovo  
Levantam com orgulho os ramos vicejantes  
E abraçam a manhi como leaes amantes.  
Werther despertae: a luz é o prazer  
Vinde sentir, gosar, a celicia doçura  
Que ha na terra e o ceo e faz entumescer  
Do lirio apaixonado a virginal brancura  
Ophelias dae o braço aos vossos namorados,  
E na severa paz dos bosques consagrados;  
Fazei rethuir alto os beijos que trocaes  
Sob a paz vegetal das arvores fendaes.

Pedro Cem.

QUEM SUPIERA ESCRIBIR!

(De Campoamor)

Escreve-me uma carta, senhor cura?

—«Sei já para quem é...»

Sabe quem é, porque, uma noite escura,

Nos viu aos dois?... «Olé!»—

Mas... «Não estranho esse embarço... o frio

Da noite... a occasião,

Dá-me penna e papel. Bem. Príncipe:

*Meu querido Romão.»*

Querido?... Emfim como escreveu... «Vê lá!

Emendo?... «Não senhor!...»

«Que triste vida!... E' isto assim?»—Será!...

«Que triste vida amor!...»

*Dór que minha alma, tão saudosa, offendes...»*

—«Pois já me sabe o mal?»

«Ai! raparigas! Para os velhos tendes

O peito de crystal!»

*O que é, sem ti, o mundo?... a sepultura!*

*De ti a luz me vem...»*

Apure-me essa letra, senhor cura,

Que elle entenda bem!

«Se o teu affecto o meu já não procura

*Ai como eu vou soffrer!»*

—«Soffrer, e... nada mais?... Não, senhor cura,

Que em breve vou morrer!

—«Que vaes morrer? E o céo? Queres offendel-o?...»

Ponha... ponha: morrer!

«Morrer não ponho eu!»—Homem de gelot

Soubesse eu escrever!..

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale

Fazer-me este favor,

é esse que trazes sobre ti filho?

—E' meu. O animal não se deixou matar ás primeiras razões; defendeu-se como um valente. Tinha cá esta idéa encasquetada de atacar um lobo com as unicas armas que Deus me deu, e se bem o pensei melhor o fiz.

—Mas para que o fizeste, filho? perguntou Ivan gravemente.

—Porque me sentia assim a modo fraco, cobarde, e julgava que já não tinha forças. Quiz experimentalmentar...

—N'esse caso, fizeste bem, assentiu Ivan.

Catharina persignou-se tres vezes ao ouvir as palavras do marido, e foi buscar a ceia de André, que tinha posto a aquecer.

Continua.

Se não lhe escrevo quanto eu sinto, e qual  
A força d'este amor?

Oh! diga-lhe, que esta alma em que o via,  
Em mim não quer estar...  
Que não m'afoga o pranto, cada dia,  
Por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,  
Já os não sei abrir,  
E perderam do riso o movimento,  
A' força de sentir,

Que os olhos, em que os seus elle fitava,  
No fogo da paixão,  
Não vendo já quem n'elles se mirava,  
Fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos hel soffrido,  
A ausencia o mais atroz:  
Que vibra sempre e sempre ao meu ouvido  
O som de sua voz...

Que, vindo d'elle o meu penar, parece  
Um goso este soffrer!  
Ai! quanto eu tinha p'ra dizer!... soubesse...  
Soubesse escrever!—

—«Amor tu dás lições a quantos curas  
Haja na terra. Assim  
E' escusado saber, n'estas alturas  
Nem grego nem latim.»

Alves Crespo.

## Livros uteis

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o **Programma das disciplinas do Ensino Primario**, seguido dos respectivos horarios, e da legislação publicada depois da promulgação do ultimo Regulamento de Instrução Primaria, (19 de setembro de 1902); esta obra é de bastante interesse ao professorado de ambos os sexos, e o seu custo é de 150 reis.

Tambem está á venda a **Tabella das taxas do sello de licença relativo á contribuição industrial**, approvada por portaria de 24 de agosto de 1903, segunda do Regulamento da aferição de pesos e medidas e das instrucções de 18 de Setembro de 1903 para **Fiscalisação do café, chocolate e chá**; e em um pequeno *Appendice*, varia legislação. O seu preço é 120 reis.

## Util e agradável

Lê-se n'um jornal estrangeiro:

«As flores não só são uteis e agradáveis, senão que algumas existem com propriedades benéficas e se applicam á cura de enfermidades. Um explorador conheceu e experimentou no Haiti uma flor, a qual diz que merece a homenagem mais fervente da admiração humana.

E' conhecida pelo nome de *sainterflor* e tem a virtude de curar a tuberculose no primeiro e segundo graus. As curas obtidas por ella são já innumeráveis e facilmente se comprehende o interesse que está despertando a comprovação d'este descobrimento.»

No congresso medico nacional italiano, inaugurado agora em Padua, o senador e professor Maragliano expoz os seus estudos sobre a immunisação contra a tuberculose, mediante injeções especiaes, que deram completo resultado sobre animaes. Praticadas em creanças, o sangue d'esta assumiu caracteres do sangue dos animaes immunisados. A exposição do methodo, feita pelo sabio professor, despertou grande entusiasmo no auditorio.

## A segunda ascensão

Domíngio, na Serra do Pilar, fez a sua segunda ascensão o já celebre pharmaceutico, sr. Belchior da Fonseca, sendo agora acompanhado por dois jornalista, o sr. Eduardo Braga, do *Commercio do Porto*, e o sr. Carlos Ferraz, da *Voz Publica*. Depois de trez quartos d'hora de aerea viagem, tendo subido até á altura de 2:400 metros, foi o balão cahir no areal do Prado, junto do cruzamento das linhas do caminho de ferro da Povoa.

Um remedio eficaz contra as constipações, applicado no século XVII nas ilhas britannicas: consiste n'um regimen o mais secco possível. Basta estar alguns dias sem beber, para que o sangue se vá deshydratando, desaparecendo em pouco tempo a mais rebelde constipação. Enquanto dura o tratamento, não é preciso privar-se o doente de qualquer coisa, excepto da agua. Pode sahir á rua e desafiar a mais baixa temperatura, sem que por esse motivo cesse a auto-dissecação das mucosas. Um facto que parece provar os optimos resultados do systema é que o camello, que bebe de longe em longe, é o animal menos propenso ás constipações.

## Todos Necessitam

De vez em quando purgar-se; de recorrer ao effeito salutar, renovador e depurativo que se póde obter do emprego de um bom purgante e afim de expulsar do systema as materias viciadas e as accumulacões morbidas que, com effeito, são a causa de muita doença.

E' surprehendente a transformação que ás vezes se opéra no estado de saude em geral depois de uma dóse das *Pilulas de Ayer*, e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão d'este purgante, mal se sentiu o mais pequeno incommodo ameaçante.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

## Por preços economicos

Horarios dos caminhos de

ferro portuguezes, grande variedade de reportorios e almanachs, pôs para matar pulgas e papel para moscas. Tambem se vende jornaes a pezo para embrulhos. Pedidos a Augusto Duarte, vendedor do *Seculo*—Ovar.

## Armazem de sal

Manoel Ferreira Dias, negociante de vinhos, d'esta villa, previne todos os seus freguezes e o publico em geral, de que abriu na sua casa da Poça um armazem de sal, sendo as vendas por junto e a retalho, e por preços convidativos.

## Regulamento sobre substancias explosivas

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa acaba de editar em volume este novo regulamento; cujo conhecimento é necessario a todos os magistrados e funcionarios judiciaes porque as transtrativos e fiscaes, escrivães de fazenda, recebedores, etc., porque a todas estas entidades e funcionalismo tanto civil como judicial impõe o referido regulamento algum serviço ou alguma obrigação.—O seu custo é de 200 reis.

## As Primeiras Lagrimas

(A Ella!...)

A actriz, dentro do seu pequenino e confortavel camarim, em frente do amplo espelho de crystal, onde se reflecte, em toda a doce gracil figura o seu lindo corpo, dispõe os ultimos adornos da encantadora *toilette de travesti*.

Emquanto a costureira lhe punha os ultimos alfinetes e ella collocava ao seu pescoço um riquissimo collar de pedras preciosas, enlevada n'aquella vaidosa admiração da sua adoravel belleza, pensa tristemente no passado e pergunta a si mesmo qual o motivo porque não tem como todas as creaturas, o suavissimo lenitivo das lagrimas, quando algum grande pesar lhe corta abruptamente o sereno deslizar da vida alegre e feliz que tem.

Ella já, até então, tinha soffrido muitos dissabores, cruéis amarguras, magoas cruciantes, sem que, dos seus lindos olhos brotasse sequer uma unica lagrima!

Mottrera-lhe os paes, fugira-lhe o amante, a quem todos adorava, com loucos extremos de affecto, e os seus olhos ficaram implacavelmente enxutos.

N'este momento, no seu louco devanear, a fosse arrastando para triste recordações, pegou ao acaso, em quanto não a chamaram para a scena, n'um pequenino espelho e começou a vér cuidadosamente o seu elegante penteado.

N'isto estremece, aproxima do rosto o espelho, olha mais attentamente o vidro e repara que tinha encontrado o primeiro cabelo branco!

Um soluço de dôr, tem n'este horrivel momento e dos seus brilhantes olhos saíram-lhe as primeiras lagrimas!...

Era a primeira vez que a formosa actriz chorava seriamente!...

\*

\*\*

Quem a visse depois no pal-

co, surgindo como rainha, deslumbrante como Imperatriz, ninguém devia dizer que aquella encantadora e alegre rapariga, tinha tido momentos antes no seu camarim, a maior commoção da sua vida.

Do seu coração brotou pela primeira vez a dôr e o desespero; e assim tambem pela vez primeira, havia chorado seriamente!...

João Pimentel.

Outubro, 903.

## Agradecimento

A familia do fallecido Francisco Ferreira Marcelino agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, protestando a todos sua perdurabilissima gratidão, e pedindo a relevem de qualquer falta que por ventura, involuntariamente com metessem.

Ovar, 12 de novembro de 1903.

## ANNUNCIOS

### APREMATAÇÃO

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 6 de dezembro proximo, por onze horas da manhã, a porta do tribunal da comarca por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joanna de Pinho, viuva, moradora, que foi, no logar das Fontainhas freguezia de Vallega, em que é cabeça de casal sua filha outra Maria Joanna de Pinho, para pagamento do passivo approved, se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes, que serão entregues a quem mais der sobre o seu valor, sendo a contribuição de registo á custa dos arrematantes:

Uma leira de terra lavradia e mais pertencas sita no logar das Fontainhas, freguezia de Vallega, avaliada em 100\$000 reis.

Uma terra lavradia e mais pertencas, sita no mesmo logar e freguezia, avaliada em 80:000 reis.

Uma leira de terreno de

pinhal e matto sita no logar das Fontainhas, de Vallega, chamado o da Enchanca, o de Cima, no valor de 58:000 rs.

Um pinhal sito nas Fontainhas de Vallega, denominado o da Enchanca, o de Baixo, avaliado em 38:000 reis.

Uma area de 835<sup>m</sup>2, pelo nascente, em todo o comprimento, na direção do norte ao sul, na cortinha do predio de casas e mais pertencas, no logar das Fontainhas de Vallega, já demarcada e conforme consta da planta junta ao inventario no valor de 106:000 reis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de novembro de 1903

O juiz de Direito,

Lobo Castello Branco

O Escrivão

Antonio Augusto Freire de L iz

LOJA MAÇAROCA

de

ABILIO JOSÉ DA SILVA

PONTE NOVA—OVAR

N'esta casa encontra-se um bom sortido de ferragens, tintas, oleo, cimento, pinceis para pintura, crina para jugos, artigos sapateiro, archotes em grande quantidade que se vendem pelo preço da fabrica, fechos pedrezes por preços baratissimos, carboneto de calcão e muitas outras miudezas.

Generos de mercearia de optima qualidade, vinhos finos das mais acreditadas marcas, cognac e licores finos, algodões, lãs, diversas especies de massas vindas directamente de Coimbra, sementes de diversas hortaliças e outras especiarías.

Ha tambem grande quantidade de lenha em achas que se vende por junto ou a retalho.

Preços baratissimos.

Aproveitem!

AOS SRS. PARTICULARES

Azeite doce

De Villa Fernando (Beira Alta) com a acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em caza do Malaquias.

Preço de cada almude 6\$500 reis e de cada canada 560, pois que é a retalho a menor porção que se vende.

Experimente... e verá a boa qualidade d'este azeite.

## LOJA NOVA

DE JOSÉ PINHEIRO GARRIDO e C.<sup>a</sup>

Esta caza é a que tem melhor e mais variado sortido em fazendas, tanto para fatos de homem, como para senhoras e creanças.

As compras feitas conjunctamente com as de mais tres negociantes, dá logar a competirmos em preços com todas as casas de Lisboa e Porto, como se podem informar visitando este estabelecimento na.

RUA DOS CAMPOS

# O Ovarense

## CARTA DO PORTO

Por lapso meu, ou erro typographico, na minha carta anterior saiu uma incorrecção que me apresso a rectificar. Eu dizia—ou queria dizer—um filho do sr. dr. Amaral e não—um irmão, etc. Quem merece o bôlo, sr. Veiga?

—O verão de São Martinho tem-nos apresentando lindos dias de sol, tão lindos que só n'esta quadra se podem gosar. Ha muito tempo que a estação do verão não nos apresentou dias tão alegres, tão encantadores. Este calor inesperado tem porém causado diversos prejuizes e grandes, porque muita gente suppondo que o tempo continuaria frigidido como tinha estado, e aproveitando a barateza da carne de porco, pois que na feira tem regulado entre 3:800 e 4:000 reis os 15 kilos, têm abatido muitos porcos, e o resultado foi o calor estragar muitas arrobas de carne. A feira que se realizou na passada terça-feira, foi pouco concorrida, e algumas transações que se fizeram, foi com a condição do vendedor ficar com os suínos, mediante uma gratificação, e isto por pouca gente ter na cidade logar apropriado para os recolher.

—Dizem que o vinho está muito caro, e assim parece, visto nos lagares regular entre 50:000 e 60:000 reis cada pipa, porém, as bebedeiras foram em barba. Todos queriam ser juiz, e o resultado foi, muitos admiradores do deus Baccho, irem pernoitar no aljube. Estas gatas seriam devidas ao muito vinho que beberam? Parece que não. Atribuo-as ás grandes mixordias que lhe deitam, porque apesar da carestia do vinho, ha menino que ven-

de o quartilho a 50 reis!!!

Ficando no Porto, cada pipa por 65:000 ou 70:000 reis é possível vendel-o por aquelle preço? Não!

E procedem assim apesar das rigorosas medidas sanitarias, que ainda na quarta feira levavam a desnaturar algumas pipas de vinho e vinagra, por improprios para a saúde publica! E para estes criminosos não ha uma pena rigorosa, pois que, quasi todos que são enviados ao tribunal, quando não são absolvidos, são condemnados em pequenas multas! As benesses valem mais que as consciencias.

### Dunas de Ovar

Retiramos um artigo que tinhamos composto acerca das dunas do nosso concelho que o governo pretende tornar para os seus empregados. Como os jornaes noticiaram ultimamente que sobre o asspmpo nada por enquanto está resolvido de definitivo, aguardaremos o final

### Aos viticultores

Silva Cerveira, negociante da Praça d'esta villa, tem para vender nma grande porção de esteios de louza, em todos os tamanhos por preços convidativos,

Tambem tem arame para bardos e ancarrega-se de mandar vir toda e qualquer quantidade de barba-dos americanos.

Praça Ovar.

## ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os interessados Manoel André de Souza, casado, auzente em Lisboa, e Francisco d'Oliveira Faneco e Joaquim d'Oliveira Faneco, tambem casados, auzentes na cidade do Pará, para todos os termos até final do inventario por obito de José d'Oliveira Faneco, que foi da Travessa dos Lavradores, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a sua viuva Anna de Oliveira, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Ovar, 28 de Outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito 1.º Substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

### PALHEIRO

Veude-se um bom palheiro de madeira proprio para mercante na costa do Furadouro.

N'esta Redacção se d'z

### DINHEIRO A JUROS

Empresta-se a juros com a devida hypotheca a quantia de 700\$000 reis. N'esta redacção se diz

## Casa

Vende-se uma casa com dois armazens e respectivo quintal, no Largo de S. Miguel d'Ovar.

Quem pretender falle com Miguel Lopes, do mesmo Largo.

## ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Hygiene do Amor, por Paulo Mantegazza, 1 vol. de 520 pag.	700
Sociologia criminal, por J. Mendes Martins, com um prefacio do dr. Julio de Mattos, 1 vol.	600
Aos operarios, por Leão Tolstoi, 1 vol.	100
Manual de sociologia geral, pelo doutor Emilio Morselli, traducção de Faria e Vasconcellos, 1 vol.	300
As creanças e os animaes, traducção D. Antonio da Costa, 1 vol. illustrado e car.	200

T. Cardoso & Irmão—Editores

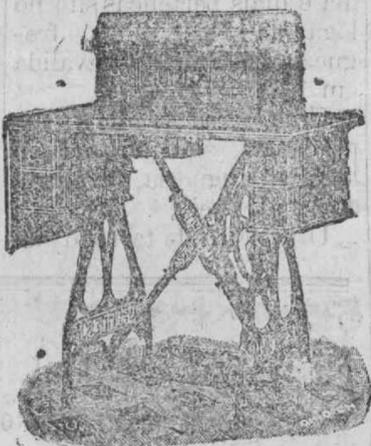
## MACHINAS DE COSTURA WHITE e PFAFF e de mais auctores de Lançadeira e Bobinas, machinas estas tão

onhecidas e acreditadas, vendidas a prestações e a prompto pagamento

com grande desconto

### ACCESSORIOS

para Machinas de todos os auctores como agulhas, Lançadeiras, correias, borrachas, oleo, azeite deiras, algodões e diversas miudezas



### RELOGIOS

de prata, meza Morey com caixa Despertadores e com hora. Consertam-se os mesmos e bem assim caixas de musica

## MACHINAS

Concertem-se de todos os systhmas, affiançando-se todos os concertos. Tambem se dão licções de machicas nos domicilios dos reguezes e todas as reclamações são attendidas

RUA DA PRAÇA, 56—OVAR  
AUGUSTO DA CUNHA FARBAJA



A BRAZILEIRA  
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Rua Sá da Bandeira—71

## PORTO

E' depositario nesta villa d'esta importante e afamada casa a firma commercial Ramalhadeira e Ferreira, da Praça. N'este deposito se encontram todas as marcas de café da «Brazileira» para vendas a meudo e atacado, pelos mesmos preços da casa no Porto. Experimentem, pois, todos o inegualavel café da Brazileira, importado directamente de Minas Geraes, do Brazil.



## Loja Nova

— JOSÉ PINHEIRO GARRIDO & C.ª —

RUA DOS CAMPOS—OVAR

Os proprietarios d'este estabelecimento chamamo a do peitavel publico para que visitem este estabelecio, trarão as maiores novidades

## Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista 92.

## Vermifugode B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esta prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» — Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baixissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEVEES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou manchas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 600 reis.

## CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de se gerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

LUIZ DE CAMÕES

## OS LUSIADAS

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta LISBOA.